

# Os objetivos de desenvolvimento da profissão farmacêutica

**VALOR DO FARMACÊUTICO**  
UM COMPROMISSO PARA A SAÚDE

**S**er Farmacêutico é, desde sempre, sinónimo de permanente e constante inovação. Ora, no intuito da contínua melhoria da profissão, os farmacêuticos sempre apostaram em permanecer na vanguarda, quer da investigação e desenvolvimento, quer dos cuidados que prestam à sociedade. Assim, há três pilares essenciais e intrínsecos que constituem objetivos-base do desenvolvimento da profissão farmacêutica.

Em primeiro lugar, a intervenção farmacêutica na comunidade em que se insere. A evidência conclui categoricamente que o farmacêutico é um profissional de referência e confiança para os cidadãos. Particularmente devido à capilaridade da rede de farmácias e de laboratórios de análises clínicas de proximidade os farmacêuticos gozam de uma clara vantagem através da proximidade às pessoas que servem, enquanto profissionais de saúde. Deste modo, torna-se fundamental que haja um desenvolvimento na prestação de serviços farmacêuticos, por exemplo, de revisão e reconciliação terapêutica, que possibilitem um melhor acompanhamento de pessoas que vivem com doenças crónicas. Por outro lado, precisamos criar pontes de intercolaboração entre vários profissionais de saúde, criando uma equipa multidisciplinar de apoio às mesmas pessoas.

Em segundo lugar, o aperfeiçoamento e atualização dos conhecimentos técnico-científicos. Este pilar de desenvolvimento profissional surge, parcialmente devido à necessidade constante de atualização dos seus conhecimentos perspetivando a prestação de serviços e cuidados de qualidade. Reconhecendo a adversidade experienciada devido à crise pandémica global, os farmacêuticos demonstraram a sua resiliência

permanecendo na “linha da frente” e prestando à população um aconselhamento terapêutico o mais completo e atual possível e cuidados primários, algo que se mostrou extremamente benéfico na relação entre os profissionais de saúde e a sociedade. Contudo, o interesse no desenvolvimento de novas competências e aquisição de novos conhecimentos, é algo intrínseco de todos os farmacêuticos, notoriamente pelo facto de que tal se traduz numa melhoria dos cuidados de saúde prestados aos cidadãos. Por conseguinte, é imprescindível que haja um particular empenho na criação de novas competências e na realização de formação contínua cuidadosamente estruturada, sempre de acordo com as necessidades reveladas pelos colegas no ativo.

Por último, a capacitação do farmacêutico enquanto decisor no âmbito da saúde, uma área importante de considerar, designadamente decorrente da crise sanitária que assola o mundo. Realmente, este terceiro e último pilar está alinhado com os dois anteriores, no sentido em que o farmacêutico se torna essencial nas mesas de decisão em saúde, em parte pelo seu vasto saber sobre o medicamento, mas também de todo o ecossistema de saúde. Mas, também, pela sua potencial intervenção enquanto integrador de cuidados de saúde e como agente de saúde nas comunidades. O envolvimento dos farmacêuticos no desenho, execução e monitorização de políticas de saúde traduz-se certamente na garantia do melhor interesse público. Em suma, o farmacêutico atual pode e deve ter um papel interventivo e de cariz social, político, científico e profissional, atuando com a finalidade última de melhorar as condições de saúde em Portugal. 🤝